

## ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DA REDE ESTADUAL DE UBÁ/MG ATRAVÉS DA ARTELUDOTERAPIA: aprendendo e ensinando no contexto da brinquedoteca

*Gabriela Silveira Meireles<sup>1</sup>*

*Eixo temático: 8 – Alfabetização e modos de aprender e de ensinar*

**Resumo:** O presente artigo relata a experiência de um projeto de extensão realizado no Centro Universitário Governador Ozanam Coelho (UNIFAGOC), que teve por objetivo atender semanalmente um grupo de crianças entre 5 e 7 anos de idade, a partir das demandas de aprendizagem de cada uma delas, tendo como foco a ludicidade e a arteterapia, com intervenções atrativas como a literatura, a música, a dança, o teatro e os jogos. A problemática investigada buscou compreender o seguinte: A arteludoterapia é uma estratégia eficaz no processo de alfabetização de alunos/as que apresentam alguma dificuldade para aprender? A metodologia adotada neste projeto foi a pesquisa-ação, uma vez que busca descrever situações concretas de uma dada realidade e propor intervenções que alterem essa mesma realidade. O referencial teórico adotado baseou-se nas produções acadêmicas acerca da alfabetização e da arteludoterapia, além das teorias de aprendizagem. Concluiu-se, a partir dessa pesquisa, que as crianças se implicam mais com o processo de alfabetização quando a proposta pedagógica escapa das práticas tradicionais e do uso de atividades fotocopiadas, utilizando as diversas modalidades artísticas em favor da aprendizagem. Os resultados apontaram, ainda, que o planejamento cuidadoso de cada encontro proporciona maior segurança à educadora-formadora e aos/às monitores/as, além de evidenciar com maior clareza o objetivo de cada intervenção, sendo possível avaliar a evolução de cada aluno/a.

**Palavras-chaves:** Alfabetização; Arteludoterapia; Aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora Adjunta no Centro Universitário Governador Ozanam Coelho (UNIFAGOC). Contato: [gabrielasilveirameireles@gmail.com](mailto:gabrielasilveirameireles@gmail.com).

## Introdução

O presente artigo descreve o trabalho de extensão realizado no Centro Universitário Governador Ozanam Coelho (UNIFAGOC), intitulado “Demandas Escolares e Arteludoterapia: atendimento em grupo voltado aos processos de ensino e aprendizagem”, vinculado aos cursos de graduação em Pedagogia e Psicologia. Foram realizados 26 encontros com 8 crianças entre 5 e 7 anos de idade da rede estadual do município de Ubá/MG, no período de agosto de 2018 a junho de 2019. Nesse período, dois grupos de alunos/as foram contemplados.

Os encontros aconteciam uma vez por semana, no espaço da Brinquedoteca, equipada com lousa, duas mesas com quatro cadeiras cada, brinquedos, jogos e brinquedos diversos, um computador, tapetes, jogos específicos para a alfabetização, fantasias, livros, etc. Eram também disponibilizados pela faculdade materiais de consumo como papel, lápis, lápis de cor, tesoura, cola, tinta, papel cartão, papel crepom, etc.

Cada encontro era cuidadosamente planejado de forma coletiva pela coordenadora do projeto e pelos/as monitores/as, estudantes de Pedagogia e Psicologia. Um modelo de planejamento foi construído e, após cada encontro com as crianças, nos reuníamos para pensar nas atividades que seriam realizadas na semana seguinte. O foco dos encontros estava na ludicidade, na literatura, nos jogos e brincadeiras, sempre nos atentando para as necessidades de aprendizagem individuais e coletivas dos/as alunos/as (suas demandas escolares), a maioria delas relacionadas à alfabetização. Após cada encontro, era feito também um relatório que descrevia as principais conquistas e dificuldades encontradas pelas crianças na realização de cada atividade.

Diante de tudo isso, o objetivo desse trabalho foi o de atender semanalmente um grupo de crianças entre 5 e 7 anos de idade, a partir das demandas de aprendizagem de cada uma delas, tendo como foco a ludicidade e a arteterapia, com intervenções atrativas como a literatura, a música, a dança, o teatro e os jogos. A problemática investigada buscou compreender o seguinte: A arteludoterapia é uma estratégia eficaz no processo de alfabetização de alunos/as que apresentam alguma dificuldade para aprender?

## 2 Fundamentação teórica<sup>2</sup>

O projeto em questão levou em conta as produções acadêmicas acerca da alfabetização e da arteludoterapia, além das teorias de aprendizagem. A princípio foi preciso entender que o processo de alfabetização é algo que acontece em vários espaços sociais, não apenas na escola. Outra premissa importante foi a de que alguns/algumas alunos/as têm mais oportunidade de acesso à cultura escrita do que outros/as e que alguns/algumas deles/as apresentam dificuldades que não se relacionam à capacidade cognitiva, mas que têm a ver com um contexto empobrecido de estímulos e também com a forma como a escola apresenta os conteúdos relativos à alfabetização.

Reconhecemos, pois, que a alfabetização consiste no processo de aprendizagem do sistema alfabético e de suas convenções, ou seja, a aprendizagem de um sistema notacional que representa, por grafemas, os fonemas da fala (SOARES, 2004). Contudo, o que percebemos durante a realização deste projeto de extensão é que, na maioria das vezes, as crianças deixavam de se implicar com esse processo de aquisição das habilidades de leitura e escrita simplesmente porque não tinham o interesse. Por isso, a proposta foi a de incluir o aspecto lúdico nessa aprendizagem.

A arteludoterapia, enquanto uma técnica que se utiliza das diversas formas de expressão artística, veio contribuir com essa tarefa de aprender a ler, escrever e lidar com os números, no sentido de tornar a aprendizagem relacionada à alfabetização um processo alegre e prazeroso para as crianças. As artes, como toda expressão não verbal, favorecem a exploração, a expressão, a comunicação (DUNCAN, 2007) e também o aprendizado formal, o que contribui consideravelmente para o desenvolvimento infantil. Isto sem contar que o aspecto emocional, que muitas vezes interfere na não-aprendizagem de algum conteúdo, é trabalhado de modo a conferir mais autoestima e autoconfiança aos/às alunos/as, o que, sem dúvida também favorece a superação das dificuldades enfrentadas por eles/as no processo de

---

<sup>2</sup> A ordem dos tópicos nos trabalhos não requer rigidez exigida na tradição da metodologia científica, cuja sequência geral é “teoria, metodologia, resultados e discussão”. No entanto, precisam ser demonstrados.

alfabetização.

Outro pressuposto teórico importante se relaciona ao letramento, entendido aqui como “o desenvolvimento das habilidades que possibilitam ler e escrever de forma adequada e eficiente, nas diversas situações pessoais, sociais e escolares, em diferentes suportes, para diferentes objetivos, em interação com diferentes interlocutores, para diferentes funções” (SOARES, 1998, p. 34). Acreditamos, assim, que o projeto de extensão aqui descrito buscou partir de produções artísticas (músicas, filmes, danças, etc) e literárias (livros, contação de histórias, fantoches, teatro, etc) para despertar nas crianças a vontade de aprender.

Para tanto, assumimos a ideia de trabalhar na zona de desenvolvimento proximal de cada aluno, proposta por Lev. S. Vygotsky, que entende que aquilo que a criança ainda não sabe ou não realiza anuncia que essa mesma atividade ou conteúdo está em vistas de ser aprendida, ou seja, que a aprendizagem se dá nesse deslocamento entre aquilo que o/a aluno/a já sabe e aquilo que ele/a ainda não sabe, mas pode aprender (PAGANOTTI, 2011). Nesse sentido, buscamos fazer um diagnóstico preciso daquilo que cada criança já sabia, das hipóteses que construíram sobre o sistema alfabético de escrita, para então propor atividades que favorecessem a superação das dificuldades e a aquisição de novas habilidades.

### **3 Metodologia**

A investigação aqui realizada se deu no contexto do projeto de extensão intitulado “Demandas Escolares e Arteludoterapia: atendimento em grupo voltado aos processos de ensino e aprendizagem”, desenvolvido no Centro Universitário Governador Ozanam Coelho (UNIFAGOC), no espaço da brinquedoteca, contando com a participação da professora coordenadora do projeto e de monitores/as, alunos/as dos cursos de Pedagogia e Psicologia.

O projeto previa a participação de 8 crianças, todas estudantes de uma escola da rede estadual de Ubá/MG. A seleção dessas crianças contou com a colaboração da direção da escola e das professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de modo que as mesmas indicaram as crianças de cada turma do 1º ao 3º anos que apresentavam alguma dificuldade no processo de alfabetização. Os dados produzidos basearam-se nos relatórios produzidos semanalmente após cada encontro, onde era

possível identificar as dificuldades de cada aluno/a, para então propormos atividades e estratégias de ensino-aprendizagem que fossem significativas para eles/as.

Sempre partindo da ludicidade, a ideia do projeto era proporcionar para cada criança atividades correspondentes ao nível de aprendizagem em que se encontravam, ao mesmo tempo em que a desafiávamos a avançar em direção àquilo que ainda parecia difícil para elas. Esse caráter lúdico visava, principalmente, gerar interesse e prazer nas crianças ao realizarem as atividades. Para isso, foi necessário fazer um planejamento cuidadoso de cada encontro e também um relatório detalhado do desempenho de cada aluno/a diante das atividades propostas.

A metodologia adotada foi a da pesquisa-ação, visto que se propõe a resolver um problema coletivo (CORRÊA; CAMPOS; ALMAGRO, 2018), neste caso as dificuldades enfrentadas por crianças de 5 a 7 anos no processo de alfabetização. Este tipo de pesquisa concede aos pesquisadores e sujeitos alvo da pesquisa “as condições de se tornarem capazes de buscar as soluções para seus problemas reais, realizando ações de transformação e de reflexão (CORRÊA; CAMPOS; ALMAGRO, 2018, p. 64).

Outra característica desse tipo de pesquisa é o “levantamento de soluções e possibilidades de ação” (THIOLLENT, 1986, p. 26) diante da identificação dos problemas enfrentados, neste caso propondo atividades que atendam às necessidades de cada aluno/a ou deste grupo de alunos/as. A intenção é a de levantar o máximo de informações possíveis da realidade estudada ou, no caso do projeto aqui descrito, sobre o processo de alfabetização das crianças envolvidas. Tais informações obtidas devem, portanto, servir de subsídio para a “tomada de decisões” e para o reconhecimento das mudanças e dos avanços de cada aluno/a no processo de aquisição da leitura, da escrita e da forma de lidar com os números.

Vale ressaltar que todo o trabalho levou em conta os princípios éticos da pesquisa, principalmente em se tratando de um trabalho realizado junto a crianças. Os nomes dos/as alunos/as foram substituídos por nomes fictícios, as imagens preservadas e os relatórios anexados no prontuário de cada aluno/a arquivado na clínica-escola. Apenas as informações relevantes ao avanço no processo de ensino-aprendizagem foram disponibilizadas à direção e à professora de cada aluno/a, para que o trabalho realizado no projeto pudesse também contribuir para a aprendizagem escolar de cada aluno/a.

#### **4 Resultados e Discussão**

Apresentarei aqui alguns exemplos das práticas realizadas no projeto “Demandas Escolares e Arteludoterapia: atendimento em grupo voltado aos processos de ensino e aprendizagem”. A seguir, mostrarei o planejamento de um dos encontros – o primeiro encontro com o segundo grupo de 8 alunos/as da rede estadual – e o seu desdobramento no encontro seguinte. O tema desse encontro foi a diferenciação entre números e letras, visto que muitos deles/as ainda não conheciam todas as letras do alfabeto nem os números de 0 a 9. A ideia foi de despertar nas crianças a curiosidade em compreender o código alfabético. Por isso, primeiro foi lida a história “O menino que aprendeu a ver”, de Ruth Rocha. O livro conta a história de um menino que ainda não havia aprendido a ler e que foi descobrindo nas placas, letreiros e outdoors a reconhecer as letras e depois as palavras nas situações de uso social da escrita. A seguir apresento um exemplo de planejamento desses encontros.

**PROJETO DE EXTENSÃO: DEMANDAS ESCOLARES E ARTELUDOTERAPIA: ATENDIMENTO EM GRUPO A ALUNOS/AS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO VOLTADO PARA OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.**

**COORDENADORA: GABRIELA SILVEIRA MEIRELES**

**MONITORES/AS: JHONATHAN DE OLIVEIRA FEITAL E MARIANA TARANTINO**



#### PLANEJAMENTO DO GRUPO DE ARTELUDOTERAPIA

##### 1º ENCONTRO:

27/08/2019 – Terça-feira às 17 horas e 30 minutos.

##### 1º MOMENTO:

Acolhimento das crianças e de seus responsáveis.

##### 2º MOMENTO:

Leitura do livro: “O menino que aprendeu a ver” – Autora: Ruth Rocha.

##### 3º MOMENTO:

Brincadeira para diferenciar números e letras utilizando tapete de EVA e bambolê que tem na brinquedoteca do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho de Ubá, MG (UNIFAGOC).

##### 4º MOMENTO:

Usar tapete de EVA e bambolê para circular as letras e os números que tem na brinquedoteca do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho de Ubá, MG (UNIFAGOC) a partir do comando da coordenadora.

##### 5º MOMENTO:

Execução da atividade sistematizada individual para colorirem de azul os números e amarelo as letras.

##### 6º MOMENTO:

Brincadeira livre.

##### 7º MOMENTO:

Conversa com as crianças e encerramento do encontro.

Foi usado um tapete de E.V.A., um material emborrachado, que continha todas as letras do alfabeto e os números de 0 a 9. Cada letra ou número foram dispostos aleatoriamente no chão da brinquedoteca. Primeiramente, foi solicitado que cada criança, uma de cada vez, escolhesse um número para circular com um bambolê. Em seguida, foi pedido que circulassem uma letra, não importando qual era neste momento. A intenção era perceber se as crianças sabiam diferenciar números e letras. Neste momento, todos/as os/as alunos/as souberam escolher um número e uma letra, o que não era uma garantia de que sabiam todas as letras ou números, já que poderiam escolher aquelas letras e números que já conheciam. Daí a importância do momento subsequente, que solicitava que encontrassem uma letra e um número específicos. Neste momento, houve dois alunos que não souberam identificar algumas



aniversário que foi preparada de verdade, com direito a bolo e refrigerante. Nela, as crianças usavam um palito para estourar um balão e retirar de dentro dele um papel com uma letra ou palavra, conforme o nível de aprendizagem de cada criança. A seguir apresento a imagem que mostra essa atividade realizada no encontro seguinte.



No encontro seguinte, foi lido o livro “O aniversário do Seu Alfabeto”, de Amir Piedade. Em seguida, foi proposto que as crianças, uma de cada vez, fosse até a lousa, onde estavam colados balões com letras de um lado e palavras de outro e, a partir do direcionamento da coordenadora do projeto (para letras ou palavras), conforme o nível de aprendizagem de cada aluno/a, deveriam escolher um dos balões e estourá-lo com um palito. Todas as crianças tiveram êxito nessa tarefa. A reflexão que tiramos desse encontro foi a de que é muito importante que as crianças sejam exigidas dentro de suas capacidades (AVELINO, 2018), sem, no entanto, deixar de desafiá-las a construir aqueles conhecimentos que ainda não dominam completamente.

## 5 Considerações Finais

Sabemos que um dos maiores desafios enfrentados pelos/as professores/as alfabetizadores/as é o de lidar com esses diferentes níveis de aprendizagem. Por isso, é muito importante que se faça um bom planejamento, orientado para as necessidades de cada criança ou grupo de crianças, de modo que esses diferentes níveis sejam contemplados. Para isso, os relatórios cumprem uma importante função – a de identificar as dificuldades para propor novas intervenções baseadas nas habilidades ou conhecimentos a serem desenvolvidos.

Nesse sentido, vale ressaltar que o fato de a arte ser utilizada no projeto como

mola propulsora da aprendizagem, uma vez que gera mais interesse e prazer em aprender, facilitou bastante o engajamento das crianças no processo de alfabetização. Isto responde à problemática levantada neste artigo, evidenciando que a arteludoterapia é sim uma estratégia eficaz no processo de alfabetização de alunos/as que apresentam alguma dificuldade para aprender. Finalizamos este trabalho apontando que as diversas modalidades artísticas e a ludicidade devem ser incorporadas também nas práticas pedagógicas realizadas no contexto escolar, de modo a gerar maior interesse e engajamento por parte das crianças em fase de alfabetização.

## Referências

AVELINO, Amanda. **Meus alunos têm diferentes níveis de alfabetização: e agora?**, 2018. Disponível em: <https://blog.estantemagica.com.br/diferentes-niveis-de-alfabetizacao/>. Acesso em: 25 mai. 2021.

DUNCAN, N. Trabajar con las Emociones en Arteterapia: art therapy and emotions. **Arteterapia**, v. 2, 39-49, 2007.

SOARES, M. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.